

IMPACTE DAS PRINCIPAIS MICOSES NO MONTADO DE SOBRO

N. Fonseca-Neves

Estação Florestal Nacional. Rua do Borja, nº 2 1200 Lisboa. Portugal

RESUM

Els factors determinants de la degradació de la surceda són molt variats, jugant-hi els fongs un important paper. En el present treball es descriuen les principals micosis detectades, els fongs responsables, la simptomatologia i els danys que provoquen. També es refereixen algunes dades bioecològiques dels paràsits així com varies mesures de protecció.

RESUMO

Variadíssimos são os factores que têm contribuído para o enfraquecimento do montado de sobro, entre os quais as doenças desempenham papel importante. No presente trabalho descrevem-se as principais micoses detectadas, os parasitas responsáveis, a sintomatologia no hospedeiro e danos provocados. Referem-se alguns aspectos bioecológicos dos parasitas e várias medidas de protecção.

ABSTRACT

Several factors have been found to contribute for the weakness of cork-oak stands, and among those factors, diseases have an important role. In this paper, the main diseases, their causal agents, symptoms and damages are described. Bioecological aspects of the causal agents and protection measures are referred.

Key words: cork-oak stands, diseases

INTRODUÇÃO

A depauperação que vem atingindo o montado de sobro é já objecto de amplas preocupações designadamente a nível científico e técnico. Muitas têm sido as causas apontadas como responsáveis de enfraquecimento e desequilíbrio fisiológico, causas que apontam fundamentalmente para as agressões sucessivas a que o montado tem sido sujeito. Destruição da regeneração natural e mutilação das raízes superficiais por processos mecânicos, podas excessivas, descortiçamento excessivo em extensão e idade, feridas no descortiçamento, etc. Sejam estes ou outros os factores de depauperação, aparecem num contexto temporal em que se verifica a existência de várias doenças que vêm dizimando o montado. Esta coincidência torna extremamente urgente a tomada de consciência de que os parasitas existem, de que estão instalados nos sobreirais e de que devem ser motivo de preocupação para todos os interessados. Assim, por parte dos investigadores, é necessário prospectar criteriosamente o montado, determinar os parasitas responsáveis pelos prejuízos, conhecer o seu ciclo

biológico e divulgar as medidas de protecção adequadas.

A situação é mesmo alarmante já que se verifica a morte de sobreiros de todas as idades e a regeneração natural é praticamente nula. Proliferam insectos que se alimentam de fungos e é razoável admitir-se que sejam vectores dos mesmos. Assim é indispensável e urgente o estabelecimento de programas integrados visando a protecção global do montado de sobreiro.

DOENÇAS DETECTADAS

As doenças de grande impacte até agora observadas foram o carvão do entrecasco e a ferrugem alaranjada.

Carvão do entrecasco

O primeiro sintoma desta doença cujo agente causal é o *Hypoxyton mediterraneum* (De Not.) Mill, traduz-se na presença de um líquido escuro, de cheiro taninoso exsudando através da cortiça. Debaixo desta, nos pontos onde aparece a exsudação, o entrecasco apresenta-se húmido, amolecido e invadido por uma massa miceliar; por vezes nota-se a ferida por onde penetrou o parasita; essas feridas podem ser provocadas durante a poda e descortiçamento; Mais tarde dá-se a progressão do micélio que alastra, frutifica e forma as placas carbonáceas. Neste caso já se deu a destruição do entrecasco. as placas carbonáceas são contornadas por uma bordadura que obriga a cortiça a levantar-se e fender-se. Aparecem tanto no tronco como nos ramos, em árvores de qualquer idade, conferindo-lhes um aspecto inconfundível; por vezes alastram a toda a árvore que por isso acaba por morrer. Nas frutificações que se observam à superfície da placa irão formar-se os ascósporos responsáveis pela contaminação de novas árvores.

A situação do montado no que respeita a esta doença é bastante grave, tendo-se observado casos em que em 100% das parcelas prospectadas havia sintomas de *H. mediterraneum* (Macara, 1990).

Ferrugem alaranjada

A ferrugem alaranjada tem como agente causal a *Endothiella gyrosa* Sacc. O seu aparecimento é particularmente notável aquando do descortiçamento, uma vez que o entrecasco se apresenta coberto por uma camada alaranjada com formações tuberculiformes aderentes à cortiça. Por vezes nota-se na zona de transição entre a cortiça sã e a atacada a existência de uma massa miceliar branca que corresponde à frente de avanço da doença. As referidas formações tuberculiformes são cirros de esporos, agentes da disseminação da doença. As manchas alaranjadas com cirros de esporos aparecem não só na cortiça como também nos raminhos, sendo este, o aspecto que nos permite na maior parte dos casos o diagnóstico da doença fora do período de descortiçamento.

Outros fungos

A presença de outros fungos cujas frutificações aparecem nas folhas e ao longo dos raminhos, tem sido motivo de grande preocupação pois em 100% das parcelas

observadas nota-se grande desfolhação e a presença de ramos secos, portadores das referidas frutificações. A determinação do agente responsável por estes danos, seu ciclo biológico e processos de infecção encontram-se em estudo.

CONTROLO

O primeiro passo para o controlo de parasitas no montado de sobro diz respeito a medidas fitossanitárias, tais como: erradicação de todas as árvores doentes ou moribundas que forem detectadas no montado; corte dos raminhos secos; em árvores não muito atacadas, eliminação dos ramos doentes cortando-os pela parte sã; remoção do montado de todo o material doente, bem como, na medida do possível, da cortiça empilhada que pode constituir fonte de inóculo da ferrugem alaranjada.

O combate de insectos identificados como vectores de fungos responsáveis por doenças será um grande e indispensável instrumento a utilizar na protecção do montado contra doenças.

Bibliografia

MACARA, A. M. 1990. Avaliação em 1989, dos prejuízos causados pelas doenças do sobreiro em montados alentejanos (Relatório dactilografado).